A RÁDIO ESCOLAR ANTENADA NA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Erika Rossana Passos de Oliveira Lima [1]

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais e os meios de comunicação estão presentes no cotidiano dos estudantes e influenciam suas formas de buscar informações, interagir socialmente e produzir conteúdos. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na promoção de experiências educativas que ultrapassem o consumo passivo de mídias, incentivando o desenvolvimento da leitura crítica, da autoria, da responsabilidade e da participação ativa na vida coletiva. Nessa perspectiva, a rádio escolar configura-se como uma importante ferramenta pedagógica, capaz de integrar comunicação, currículo e protagonismo estudantil.

O projeto "A Rádio Escolar antenada na comunicação e interação para o protagonismo estudantil" foi iniciado em 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, localizada no município de Esperança, Paraíba, com a participação dos estudantes da 1ª série F do Ensino Médio e de outros estudantes voluntários. Desde sua implantação, o projeto permanece em atividade, consolidando-se como um espaço de comunicação educativa, informativa e criativa, voltado à interação entre a escola, as famílias e a comunidade.

A iniciativa teve como objetivo central utilizar a rádio escolar e os recursos midiáticos como instrumentos de apoio às práticas pedagógicas, ampliando as oportunidades de participação, expressão e envolvimento dos estudantes nas ações desenvolvidas no ambiente escolar. Por meio dessa proposta, busca-se estimular a comunicação, a colaboração, a criatividade e o desenvolvimento de competências que contribuam para a formação de jovens mais críticos, autônomos e participativos.

[1] Professora de Química da Educação Básica da Secretária de Educação de Estado da Paraiba – PB, erikarossanapol@gmail.com;

A experiência está alinhada à Competência Geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a compreensão, a utilização e a criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria (BRASIL, 2018). Dessa forma, a rádio escolar constitui um espaço de aprendizagem que favorece o uso consciente das tecnologias, a valorização da voz estudantil e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sistematizado a partir do planejamento, da execução e dos registros das ações desenvolvidas no projeto "A Rádio Escolar antenada na comunicação e interação para o protagonismo estudantil", iniciado em 2023, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, localizada no município de Esperança/PB. A experiência teve início no contexto de uma disciplina eletiva, com a participação de estudantes da 1ª série F do Ensino Médio, e passou a envolver também alunos voluntários interessados nas atividades de comunicação e produção midiática da rádio escolar.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas articuladas: sensibilização e fundamentação teórica; formação técnica e comunicacional; e implementação e funcionamento da rádio escolar. Na primeira etapa, foram realizadas leituras orientadas, atividades interpretativas e rodas de conversa sobre cultura digital, comunicação, redes sociais, cidadania digital, desinformação (fake news), ética na produção e no compartilhamento de conteúdos e uso responsável das tecnologias. Essas atividades buscaram estimular a leitura crítica das mídias e a reflexão sobre a responsabilidade dos estudantes na circulação de informações.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas atividades de formação voltadas à produção de conteúdos sonoros e audiovisuais, contemplando elaboração de pautas e roteiros, comunicação oral e escrita, entrevistas, programas radiofônicos, podcasts e videocasts. O processo formativo incluiu palestra com o jornalista e radialista, visita técnica à Rádio BAN FM, diálogo formativo e orientações para o manuseio dos

equipamentos utilizados nas atividades da rádio, como microfones, mesa de som e computador, além de recursos básicos de edição e reprodução de áudio.

Na terceira etapa, os estudantes participaram da organização e do funcionamento da Rádio Escolar Irineu Joffily, distribuindo-se em equipes responsáveis pela elaboração de pautas e roteiros, apresentação dos programas, realização de entrevistas, operação técnica e divulgação dos conteúdos. Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se os "esquentas" durante os intervalos escolares, com músicas, avisos e mensagens educativas; entrevistas com convidados e integrantes da comunidade escolar; produção de videocasts sobre temas educacionais, socioemocionais e de orientação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); e publicação de conteúdos informativos nos canais digitais da rádio. As atividades foram realizadas de forma colaborativa, favorecendo a participação dos estudantes nas diferentes fases da produção e circulação de informações.

A coleta de dados para a sistematização do relato fundamentou-se em registros documentais e digitais produzidos durante o desenvolvimento do projeto, incluindo planejamentos, roteiros, materiais elaborados pelos estudantes, fotografias, vídeos, publicações nas redes sociais e gráficos de alcance e engajamento disponibilizados pelas plataformas utilizadas. Esses materiais constituíram as principais fontes de informação para a descrição e a análise da experiência. Os dados foram examinados qualitativamente, considerando aspectos relacionados à participação estudantil, à produção colaborativa de conteúdos, ao exercício da comunicação, à criatividade, à responsabilidade no uso das mídias e às oportunidades de protagonismo no contexto escolar. Os indicadores das redes sociais foram considerados de forma complementar, como registros de alcance e interação com as publicações, sem serem interpretados isoladamente como medidas de aprendizagem.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um relato de experiência desenvolvido em ambiente escolar e que envolve estudantes, teveram a proteção da identidade e da privacidade dos participantes e as autorizações pertinentes para a utilização de registros audiovisuais.

Dessa forma, o percurso metodológico possibilitou acompanhar e sistematizar as diferentes etapas de desenvolvimento da Rádio Escolar Irineu Joffily, desde as atividades formativas até a produção e a divulgação dos conteúdos midiáticos. A análise dos registros pedagógicos e digitais permitiu compreender as estratégias utilizadas, as formas de participação dos estudantes e as possibilidades de integração das tecnologias às

práticas educativas. Por se tratar de um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, a sistematização priorizou a interpretação das vivências e das produções realizadas, considerando suas contribuições para o exercício da comunicação, da colaboração e do protagonismo estudantil, sem pretender mensurar estatisticamente a aprendizagem ou estabelecer relações causais. Esse percurso constituiu a base para a apresentação e a discussão dos resultados da experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A articulação entre comunicação e educação constitui uma possibilidade de inovação das práticas pedagógicas, ao favorecer ambientes de aprendizagem nos quais os estudantes deixam de atuar apenas como receptores de informações e passam a participar ativamente da produção, interpretação e circulação de mensagens. Nessa perspectiva, a rádio escolar pode ser compreendida como um espaço de educomunicação, no qual diferentes linguagens, gêneros textuais e recursos tecnológicos são mobilizados para promover o diálogo, a expressão de ideias e a participação dos jovens na vida escolar. Marques e Borges (2017), ao discutirem a relação entre rádio escolar e educomunicação, destacam a importância dessa articulação para a construção de práticas comunicativas no contexto da escola. Assim, a rádio ultrapassa a função de transmitir avisos e informações, constituindo-se como um ambiente de aprendizagem, colaboração e valorização da autoria estudantil.

Essa compreensão também encontra respaldo nas discussões sobre metodologias ativas, que valorizam a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Berbel (2011) relaciona essas metodologias à promoção da autonomia, ressaltando o potencial de situações de aprendizagem que envolvem problematização, reflexão e participação efetiva dos sujeitos. No contexto da rádio escolar, essa perspectiva manifesta-se quando os estudantes planejam pautas, elaboram roteiros, realizam entrevistas, selecionam informações e produzem conteúdos destinados a públicos reais. Essas atividades favorecem a mobilização de conhecimentos, a tomada de decisões, o trabalho colaborativo e a responsabilidade pelas mensagens divulgadas, aproximando os conteúdos escolares de situações concretas de comunicação.

O uso pedagógico das tecnologias digitais, por sua vez, exige intencionalidade educativa e reflexão sobre suas contribuições para o ensino e a aprendizagem. Gonçalves,

Nunes e Souza (2021) discutem a relação entre avaliação da aprendizagem e tecnologias digitais, destacando que a inserção de ferramentas tecnológicas não garante, por si só, melhorias nos processos educativos. Sua utilização precisa estar articulada aos objetivos pedagógicos e a estratégias que favoreçam a interação, o acompanhamento e a reflexão sobre a aprendizagem. Essa perspectiva contribui para compreender a rádio escolar não apenas como um conjunto de equipamentos ou plataformas digitais, mas como uma prática educativa planejada, na qual os recursos midiáticos são utilizados para desenvolver competências comunicativas, estimular a criatividade e ampliar as possibilidades de participação estudantil.

No âmbito das políticas curriculares brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa orientação ao estabelecer, em sua Competência Geral 5, a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética, nas diferentes práticas sociais, inclusive as escolares (BRASIL, 2018). Essa competência envolve não somente o domínio de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de comunicar, produzir conhecimentos, exercer autoria e avaliar criticamente as informações que circulam nos ambientes digitais. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas na Rádio Escolar Irineu Joffily, especialmente as discussões sobre redes sociais, desinformação (fake news) e responsabilidade na produção de conteúdos, dialogam com os princípios de formação previstos na BNCC.

Dessa forma, a fundamentação teórica permite compreender a rádio escolar como uma estratégia pedagógica que integra educomunicação, metodologias ativas e cultura digital. Ao envolver os estudantes no planejamento, na produção e na divulgação de conteúdos, essa prática cria oportunidades para o exercício da autoria, o desenvolvimento da comunicação oral e escrita, a colaboração e a participação responsável na comunidade escolar. A experiência da Rádio Escolar Irineu Joffily, portanto, insere-se nesse campo de reflexão ao articular recursos midiáticos e objetivos educacionais, valorizando os estudantes como participantes ativos dos processos de aprendizagem e comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros produzidos durante o desenvolvimento do projeto evidencia um percurso pedagógico que articulou o estudo conceitual da cultura digital à participação

dos estudantes em práticas concretas de comunicação escolar. As discussões sobre redes sociais, confiabilidade das informações, desinformação e responsabilidade no compartilhamento de conteúdos foram relacionadas às atividades de leitura, interpretação e produção textual, possibilitando abordar criticamente as mensagens veiculadas em diferentes suportes. Essas ações demonstram como a rádio escolar pode integrar práticas de linguagem e educação midiática, criando situações contextualizadas para a reflexão sobre a produção e a circulação de informações.

A organização dos estudantes em equipes responsáveis pela elaboração de pautas e roteiros, apresentação dos programas e divulgação dos conteúdos favoreceu a distribuição de tarefas e a estruturação do trabalho colaborativo. A criação de canais de transmissão e de uma identidade visual também ampliou as possibilidades de divulgação das produções e de interação com o público. Essas práticas envolveram planejamento, seleção de informações, organização de ideias e adequação das mensagens aos diferentes contextos de comunicação. Sob essa perspectiva, a experiência aproxima-se das discussões de Berbel (2011) sobre metodologias ativas e promoção da autonomia, uma vez que os estudantes foram envolvidos em atividades que exigiram participação, tomada de decisões e mobilização de conhecimentos para atender a demandas comunicativas concretas. Essa aproximação, entretanto, constitui uma interpretação pedagógica dos procedimentos registrados, não uma mensuração direta do desenvolvimento da autonomia dos participantes.

As ações formativas também desempenharam papel relevante no desenvolvimento do projeto. A palestra com o jornalista e radialista, a visita técnica à Rádio BAN FM, o diálogo formativo e as orientações sobre comunicação oral e escrita e manuseio dos equipamentos proporcionaram contato com diferentes práticas e recursos do campo da comunicação. Essas experiências aproximaram os conteúdos estudados das situações de produção radiofônica e audiovisual, oferecendo referências para a organização das atividades e para o funcionamento da rádio escolar. A articulação entre formação e prática contribuiu para estruturar as etapas de produção, desde a elaboração das pautas até a divulgação dos materiais.

Durante o funcionamento da Rádio Escolar Irineu Joffily, foram realizados esquentas nos intervalos escolares, entrevistas e produções audiovisuais sobre temas relacionados ao cotidiano da comunidade escolar. Entre os conteúdos registrados, destacaram-se orientações sobre equilíbrio socioemocional durante a preparação para o

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), dicas de redação, incentivo à continuidade dos estudos no Ensino Superior e informações sobre avaliações educacionais. Também foram elaborados materiais informativos sobre temas educacionais, sociais, culturais e científicos. A diversidade das produções evidencia as possibilidades de utilização da rádio como recurso pedagógico interdisciplinar, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento e ampliar os espaços de comunicação e socialização de informações na escola.

A divulgação das produções nos canais digitais possibilitou ampliar sua circulação entre estudantes e integrantes da comunidade escolar. Os registros também apontam visitas de pessoas interessadas em conhecer a estrutura da rádio e manifestações de reconhecimento à iniciativa. Os gráficos de acesso e interação do Instagram ofereceram informações complementares sobre o alcance das publicações e o comportamento do público nas plataformas digitais. Entretanto, tais indicadores foram utilizados para descrever a circulação dos conteúdos, e não como medidas diretas de aprendizagem ou de desenvolvimento de competências.

Essa distinção é relevante para compreender a contribuição das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Gonçalves, Nunes e Souza (2021), ao discutirem a relação entre avaliação da aprendizagem e tecnologias digitais, ressaltam a importância de articular os recursos tecnológicos aos objetivos educativos e às concepções de aprendizagem e avaliação. No contexto da rádio escolar, os equipamentos, as redes sociais e os recursos de produção audiovisual foram mobilizados para elaborar e divulgar conteúdos com finalidades educativas e comunicativas. Os registros demonstram, assim, a utilização pedagógica desses recursos, embora não permitam afirmar que sua utilização tenha produzido, por si só, avanços mensuráveis na aprendizagem.

No que se refere ao protagonismo estudantil, as atividades realizadas criaram oportunidades para que os participantes atuassem na elaboração de pautas, na construção de roteiros, na realização de entrevistas, na apresentação dos programas e na divulgação das produções. Essas experiências envolveram situações de autoria, colaboração e exercício da comunicação oral e escrita, além de demandarem atenção à clareza, à pertinência e à responsabilidade das informações divulgadas. Tais aspectos dialogam com a Competência Geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias digitais para comunicar, produzir conhecimentos e exercer protagonismo e autoria. A experiência

também se relaciona à formação para a cidadania digital, especialmente pelas atividades que abordaram a confiabilidade das informações e os cuidados necessários na circulação de conteúdos.

Em síntese, os registros analisados evidenciam a viabilidade da rádio escolar como estratégia pedagógica para integrar comunicação, currículo e participação estudantil. A experiência possibilitou organizar situações concretas de produção midiática, ampliar as oportunidades de expressão dos estudantes e utilizar recursos digitais para a socialização de conteúdos educativos. A interpretação desses resultados, à luz de Berbel (2011), de Gonçalves, Nunes e Souza (2021) e da BNCC (BRASIL, 2018), permite reconhecer aproximações entre as práticas desenvolvidas e os princípios de autonomia, intencionalidade pedagógica e uso crítico das tecnologias.

Contudo, este relato de experiência se fundamenta na análise de registros documentais e digitais, sem a utilização de instrumentos padronizados para avaliar sistematicamente a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, os resultados permitem reconhecer as potencialidades pedagógicas da iniciativa, reconhece relações entre as atividades desenvolvidas e possíveis avanços na aprendizagem. A experiência evidencia, ainda, possibilidades de continuidade e aperfeiçoamento da rádio escolar como espaço de comunicação educativa, construção colaborativa do conhecimento e fortalecimento do protagonismo juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto Rádio Escolar Irineu Joffily evidenciou o potencial da comunicação educativa como estratégia pedagógica para articular conteúdos curriculares, cultura digital e protagonismo estudantil. Ao longo das atividades, os estudantes tiveram oportunidades de participar de diferentes etapas da produção midiática, desde o estudo crítico das mídias e o planejamento de pautas até a elaboração de roteiros, a realização de entrevistas e a divulgação de conteúdos destinados à comunidade escolar. Essas práticas possibilitaram vivências de trabalho colaborativo, autoria e comunicação, demonstrando a viabilidade da rádio escolar como espaço interdisciplinar de aprendizagem, expressão e participação.

Os registros analisados também evidenciaram possibilidades de aproximação entre escola, estudantes, famílias e comunidade, ampliando os espaços de circulação de

informações e de socialização do conhecimento. Nesse sentido, a iniciativa apresenta convergências com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere ao uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias digitais e ao exercício do protagonismo e da autoria. Entretanto, este relato de experiência fundamentado em registros descritivos, sem instrumentos sistemáticos de avaliação da aprendizagem, permitem estabelecer relações entre a participação no projeto e possíveis mudanças no desempenho acadêmico ou no desenvolvimento de competências específicas.

Conclui-se que a continuidade e o aperfeiçoamento da Rádio Escolar Irineu Joffily poderão ampliar novas possibilidades educativas, consolidando-a como um espaço de comunicação, aprendizagem colaborativa e participação cidadã. A experiência reforça, assim, a relevância de iniciativas que reconheçam os estudantes como sujeitos ativos na produção e na circulação do conhecimento, contribuindo para uma educação conectada às demandas da cultura digital e comprometida com a formação crítica e integral dos jovens.

Plavras-chave: Rádio escolar; Protagonismo estudantil; Cultura digital; Educomunicação; Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, DF: MEC, 2018. Disponível em: Portal da Base Nacional Comum Curricular.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz; NUNES, Klivia de Cássia Silva; SOUZA, Raquel Aparecida. A avaliação da aprendizagem e as tecnologias digitais: apontamentos para a prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 491–514, 2021. DOI: 10.22347/2175-2753v13i40.3437

MARQUES, Paulo César Pedroza; BORGES, João José de Santana. Rádio escola e Educomunicação: um estudo de caso. **Temática**, v. 13, n. 1, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8931.2017v13n01.32529